

VALOR DA PROTEINA NA ALIMENTAÇÃO DOS PORCOS

Para maior lucro na criação de porcos, é preciso que eles recebam alimentos ricos em proteínas, como o leite desnatado, a farinha de carne, a soja, etc...

A experiência feita, este ano, na pocilga, demonstra muito bem o valor destes alimentos no desenvolvimento e engorda dos porcos.

Separámos 3 lotes, tendo cada lote 3 porcos da mesma idade e peso. Depois de 4 meses de engorda os resultados foram os seguintes:

LOTE 1

Recebeu: Milho quebrado
Farinha de ossos
Sal e LEITE DESNATADO

Engordou 190 QUILOS, ficando cada quilo pelo preço de Cr\$ 14,50.

LOTE 2

Recebeu: Milho quebrado
Farinha de ossos
e Sal

Engordou 111 QUILOS, ficando cada quilo pelo preço de Cr\$ 19,00.

LOTE 3

Recebeu: Milho em espiga
Batata doce
Abóbora
Mandioca

Engordou somente 86 QUILOS, ficando cada quilo pelo preço de CR\$ 31,00

Por esses números, concluímos que o 1.º lote engordou mais depressa e por um preço muito menor do que os outros dois, devido ao leite desnatado. Resultados semelhantes podemos obter com o feijão soja ou a farinha de carne.

○ Brasil, o leite e o brasileiro

Só é forte um todo formado por partículas fortes

Desde os tempos mais remotos, com a domesticação do gado, vêm o homem se utilizando do leite na sua alimentação.

Dia a dia, vêm a ciência descobrindo novos valores alimentícios no leite, dia após dia cresce a campanha do «bêba mais leite».

Excusado será dizer que não existe alimento que se iguale ao leite, quer na sua composição: quer na sua grande capacidade alimentadora, e ainda, quer na sua delicadeza.

O Brasil têm possibilidades enormes no campo da produção de leite, mas, infelizmente, devido aos métodos impróprios de exploração, devido a falta de gado de alta lactação e ainda devido ao desinteresse pela pecuária leiteira, temos verificado uma insignificante produção. Nem aos 10.000.000 de litros diários alcançamos.

Só para nosso consumo interno necessitamos de 60 a 70 milhões de litros diários. O país pode, perfeitamente, produzir muito mais. Mas, para isto será necessário racionalizar os métodos de criação, adotando rebanhos de grande aptidão leiteira e fomentando o uso de forra-

geiras de alto valor nutritivo, bem como, instalando fábricas de concentrados.

O brasileiro, é um dos povos que menos consome leite. Nosso consumo médio, per capita nem chega as 150 gramas, ou seja pouco mais de meio copo.

Precisamos consumir, pelo menos 1 litro, por pessoa. Um litro de leite, além de seus diversos elementos nutritivos, nos fornece 700 calorias. Um homem em média necessita de 3.000 a 3.500 calorias, diárias, dependendo do seu trabalho.

Ora, com um litro de leite, baixamos a nossa taxa para 2.300 a 2.800 calorias, as quais, iremos buscar nos outros alimentos.

Agora, o que é necessário reter na memória, é: que o leite é o mais rico alimento; que o Brasil pode produzir muito leite; que o brasileiro necessita de mais leite, e, que não necessitamos gastar divisas com a aquisição de produtos lácteos. Precisamos é fomentar a produção e o consumo de leite no nosso meio.

JOSÉ RIBEIRO DA COSTA
Técnico em Laticínios

De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a Desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantar-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra, e ter vergonha de ser honesto.

RUY BARBOSA

A Associação Espírito-Santense foi ouvida pelo Prefeito ALIM PEDRO

Em ofício dirigido ao prefeito do Distrito Federal, cujo texto segue abaixo, o presidente da associação Espírito-Santense agradeceu ao chefe do Executivo carioca a assinatura do decreto que deu nome de DOMINGOS JOSÉ MARTINS a uma das ruas do Distrito Federal.

Foi, assim atendido o apêlo que lhe dirigira, há tempos a A.E.S., pelo seu Presidente

O ofício está vasado nos seguintes termos:

«Tenho a honra de dirigir o presente a V. Exa. para manifestar o agradecimento da ASSOCIAÇÃO ESPÍRITO-SANSE pelo ato que V. Exa. se dignou baixar com o decreto n.º 12.788, de 2 de março do corrente ano, com o qual reconhece como logradouro público da Cidade do Rio de Janeiro, com denominação oficial aprovada, a Rua DOMINGOS JOSÉ MARTINS, anteriormente conhecida com o nome de Rua «B», situada no 10.º Distrito-Madureira.

Ao prestar essa Municipalidade tão justa homenagem ao grande herói espirito-santense, esta ASSOCIAÇÃO congratula-se com V. Exa. e fará inscrever em seus anais um voto de louvor ao seu nobre gesto cívico.

Vatho-me do ensejo para apresentar a V. Exa. os protestos de elevado apreço e distinta consideração.

HÉLIO ATHAYDE
Presidente

ASSOCIAÇÃO RURAL DE SANTA TERESA

Nova diretoria eleita e empossada na
assembléia geral de 18-6-55

Presidente: Lucio F. Ramos
Vice-presidente: Hermolau Coutinho

1.º Secretário: Acrisio Bomfim

2.º Secretário: Edison C. Leite

1.º Tesoureiro: Ataor F. S. Pinto

2.º Tesoureiro: Ricardo Ferrari

Conselho Fiscal: Dr. Arnaldo Arruda,
Antonio A. Zurlo,
Silvio Bonato.

Suplentes: Ernesto Merlo, Benjamin Bortoline e João Batista Caser.



Remédios para Animais

(A MAIOR CASA DO RAMO NO
ESTADO)

Atacado e Varejo

Vendemos por Eeembolso Postal

Representamos os melhores laboratórios do Brasil — vendemos com exclusividade as famosas Vacinas SN contra os dois carbúnculos, as mais seguras — Vacinas Aftosa Herape que custam menos porque não necessitam de doses grandes — Vacinas concentradas contra Ruiva — Antimorbina — Soros de todas as qualidades — Seringas Champion — Benzocreol.

Atendemos em qualquer hora inclusive nos domingos e dias feriados.

H. M. GOMES

RUA NESTOR GOMES, 168 — Vitória — E. E. Santo

Endereço Telegráfico — "VACINAS"

BICHOS que matam gente

Quando corre a notícia de uma onça, os vizinhos se reúnem armados de carabinas, bacamartes, cães, facões e foices e perseguem-na até darem cabo dela. Talvez na África, os tigres matem 1 por um milhão.

No entanto, há bichos muito menores, vivendo familiarmente e com toda intimidade entre nós, que matam muito mais gente do que as onças e os tigres.

Vejamos alguns:

Os escorpiões em Belo Horizonte, matavam 200 pessoas por ano.

As moscas caseiras, contaminam os alimentos e transmitem o tifo, carbúnculo, blenorragia, erisipéla, cólera, oftalmia, varíola, tuberculose, desintérias, lepra e outras doenças que matam milhares de pessoas todos os anos.

Os mosquitos ou pernileiros, transmitindo o impaludismo ou a febre amarela causam também a morte de milhares e inutilizam outros milhares de infelizes.

O bicho de pé, tão miúdo e de coceira «tão gostosa», costuma infectar com o tétano, com o carbúnculo e os tumores e matar.

As pulgas foram as temíveis transmissoras da peste bubônica e ainda continuam transmitindo várias doenças.

Os percevejos, os piolhos e as muquiranas, são os transmissores do tifo exantemático, da febre recorrente e outras doenças mortíferas.

Os carrapatos de diversas espécies, matam ou enfraquecem os animais domés-

ticos e transmitem ou causam no homem, febres, paralisias, erisipélas, abscessos, carbúnculo, tétano, tripanosomiose, leishmaniose, etc.

O Berne e a Varejeira dão enormes prejuízos aos criadores e mesmo impedem a criação de gado em certas zonas e costumam também matar gente.

Finalmente os vermes intestinais mais de 50 espécies que carregamos na barriga e alimentamos com o nosso sangue e morremos ao milhares por êles, principalmente as crianças. Eis só uma meia dúzia dêles:

Anquilostomo (da opilação), Solitárias (diversas), Lombriga, Shistosomo, Améba, Oxiúros e Tricocéfalos,

Eis aí uma porção de feras muito mais temíveis do que o tigre.

Senhores pescadores e caçadores! Guardem suas espingardas, rede e anzóis.

Deixem em paz as pacas, as juritis, os tico-ticos, as piabas e as traíras.

Armem-se com armas próprias e deem caça às moscas, mosquitos, vermes e outras feras que estão nos matando.

Lavrador!

FAÇA DE «O CULTIVADOR»
SEU AUXILIAR NA LAVOURA
POR APENAS Cr\$ 20,00 annais

CONSERVAÇÃO DO SOLO

EROSÃO

Dr. CÂNDIDO S. BITTENCOURT

Vimos no trabalho anterior de conservação do solo, o que vem a ser esta conservação e quais são as causas do esgotamento do solo. Dentre essas causas, citamos, em primeiro lugar, como a mais importante, a EROSÃO. Vejamos, agora, o que vem a ser erosão e os prejuízos causados por ela:

EROSÃO — De todos os fatores que esgotam o solo, destruindo-o, é o mais importante.

«Erosão é a ação da água em remover a terra, sôbre a qual passa, para levá-la para as partes mais baixas do terreno».

Existem 3 tipos importantes de erosão:

1) Erosão chamada «em lençol» este tipo se dá em terrenos pouco inclinados e é mais perigoso de todos porque se processa quasi imperceptivelmente; só se percebe quando é tarde demais. Isto porque? Porque a remoção da terra se faz lentamente, continuamente, e uniformemente. A quantidade de terra carregada anualmente é pequena. Essa erosão tende a mudar a côr do solo, devido à remoção da matéria orgânica da superfície. A produção das plantas vai caindo lentamente. É um tipo de erosão muito prejudicial e exige, para o seu contrôle uma vigilância constante.

2) **EROSÃO EM SULCOS:** Este tipo se verifica quando, caindo um forte temporal, as águas da chuva se acumulam em determinado lugar e daí, ganhando volume e velocidade escoam pelas encostas cavando sulcos no terreno. Embora este tipo tenha uma ação mais forte que a anterior, é, porém, logo notada, ao passo que a anterior não.

3) **EROSÃO EM CANAIS:** Quando o volume da água das chuvas é muito grande e as águas ganham muita velocidade, em vez de sulcos, as águas abrem canais que atingem o sub-solo.

Destes 3 tipos, o mais prejudicial é o da erosão em lençol, devido a quasi não ser percebido.

PREJUÍZOS CAUSADOS PELA EROSÃO

Os prejuízos causados pela erosão são enor-

mes. Geralmente, o fazendeiro ou proprietário das terras não avalia esses prejuízos, senão quando, após anos de exaustão da terra pela erosão, ele verifica que suas terras não estão mais produzindo como produziam antes. Ora, em certos Estados do Brasil, em que o número de terrenos planos é pequeno e o fazendeiro se vê obrigado a plantar nos terrenos amorrados, aí é que se verifica a maior influência da conservação do solo. Em 7 ou 8 anos, uma determinada fazenda, que produzia bastante, pode tornar-se improdutivo, quando, com cuidado e contrôle da erosão ela poderia produzir ainda por longos anos.

Mas, esses prejuízos é a própria Natureza que vem causar ao homem? Não. É o próprio homem que se prejudica a si próprio, realizando práticas absolutamente condenáveis.

Podemos citar dois exemplos losses, que por si sós, dizem bem da ignorância do homem ou descaso, pela manutenção do solo em boas condições para plantio subsequente. O primeiro desses exemplos se verifica em Minas Gerais na Zona da Mata; como o nome indica, essa região era coberta de mata há alguns anos atrás. Com a valorização do café, o plantio deste se tornou mais procurado pelos colonos e fazendeiros com a consequente procura de terras adequadas ao plantio de café. Uma das melhores terras para o café é a terras das derrubadas de mata, pois são terras virgens, com bastante matéria orgânica, terras não cultivadas, descansadas. Derribaram-se então, as matas, para plantar café. Esse plantio foi feito desordenado, no sistema morro acima. É sabido que o plantio morro acima auxilia a erosão, pois a colheita, pelo modo como é feita, facilita a formação de sulcos entre as fileiras do café. Em terreno amorrado, as águas das chuvas encontrando esses sulcos, desce por eles e mais facilmente carregam a terra para as partes mais baixas.

Foi o que aconteceu na Zona da Mata; as matas cederam lugar aos cafezais e estes facilitaram o trabalho das águas em provocar a destruição do solo. Hoje essa Zona já está perdendo o título de mais fértil do Estado, devido à desvalorização das terras, que empobreceram devido a ação da erosão.

O outro exemplo é a formação de sulcos cu

Continua na página 10

Aproveitamento dos BREJOS

Grande parte do Espírito Santo é montanhosa e obriga os lavradores a fazerem suas plantações nos declives, o que entretanto, tem sido feito sem a devida proteção contra a erosão. O resultado é essa imensidade de morros desnudados, devastados e empobrecidos, que agora, mal produzem capim.

Assim sendo, estamos voltando as nossas vistas para as planícies, baixadas, brejos e alagadiços. O aproveitamento de baixadas e planícies enxutas, é fácil, só exigindo o destocamento e o nivelamento.

Os brejos e alagadiços, exigem o enxugo e a drenagem, porque, com o excesso de água estagnada, não se pode trabalhar nem com máquinas e nem com enxada e também porque as plantações, excepto o arroz, não podem desenvolver-se devido à invasão das plantas hidrófilas, à frieza, à falta de arejamento, à não decomposição da matéria orgânica e outros fatores inimigos daqueles vegetais. Além disto, os brejos e alagadiços, por serem planos, mecanizáveis e mais férteis se corrigidos, assim como, de fertilidade mais durável, por estarem protegidos contra a erosão, são os mais valiosos e indicados para as culturas anuais como o milho, o feijão, a batata, etc.,. Pelo contrário, se não forem drenados, continuarão inúteis e perigosos, como criadores de mosquitos da malária, de focos de verminoses e de outras doenças.

Portanto, mesmo com sacrifício, devemos drenar para cultivar e para sanear.

A drenagem, faz-se abrindo-se valas para o escoamento do excesso de águas.

As dimensões, os rumos e a quantidade dessas valas, dependem do tamanho do brejal, de sua consistência e da posição e nível dos correços ou rios para onde deverão correr as águas drenadas.

Todos esses detalhes, deverão ser estudados e determinados em um plano feito por um agrônomo, engenheiro ou outra pessoa competente

As valas ou drenos, podem ser cobertos ou descobertos. Quasi sempre a vala ou canal mestre ou coletor, fica aberto e as valas secundárias são cobertas, para que não se desperdice muito terreno com valas e para facilitar o trânsito das máquinas agrícolas.

O dreno coberto, é feito, abrindo-se a vala e construindo-se no seu fundo, uma galeria de varões ou de manilhas perfuradas para o fácil ingresso e escoamento das águas. Feito isto, a vala é novamente cheia de terra, continuando o dreno a funcionar normalmente e o terreno utilizado sobre ele.

No Espírito Santo, o Governo Federal por intermédio do Serviço de Saneamento do Ministério da Viação, a cargo do dinâmico Dr. Roberto Viana Rodriguez, tem feito obras importantíssimas de retificação de rios, drenagens e limpezas de leitos, no sul do Estado, em Santa Leopoldina, Cariacica e Santa Teresa. Por sua vez, o Serviço Nacional de Matéria, era sob a chefia do ilustre Dr. Antonio Mendes de Siqueira, abriu e mantém limpos muitos drenos, nas zonas paludosas.

Com essa obra de saneamento, foram recuperados também para a agricultura e as construções, muitos muitos milhares de hectares, antes inutilizados pelas águas estagnadas e perigosas.

Muitos lavradores localizados nessas regiões saneadas, estão gozando ou poderão gozar desse valiosíssimo auxílio do governo.

Outros entretanto, terão que realizar esse trabalho com seus próprios recursos. Nos projetos muito extensos, abrangendo várias propriedades, os proprietários poderão fazer o serviço em conjunto.

Talvez ainda, se os terrenos a drenar, estiverem localizados nas zonas de saneamento a cargo daqueles serviços públicos, os proprietários possam obter auxílio, ou mesmo a execução completa da drenagem por esses órgãos.

De qualquer maneira, a drenagem é um serviço altamente compensador, sobre o qual, os lavradores do Espírito Santo, precisam lançar suas vistas e seu interesse.

Vantagens do emprêgo do FERMENTO SELECIONADO sôbre o FERMENTO CAIPIRA na fabricação de Aguardente de Cana

Dr. Cândido S. Bittencourt

A aguardente de cana é o produto que se obtém por destilação do caldo de cana fermentado. O caldo de cana contém açúcar, o qual, pela ação de um fermento é transformado em álcool com desprendimento de gás carbônico. O caldo de cana fermentado é uma mistura de álcool, água, glicerina, ácidos, etc...; por destilação separam-se a água e o álcool das demais substâncias e, estas duas substâncias misturadas, formam a aguardente. Quando a aguardente não é bem preparada, além de álcool e água, há diversas impurezas que rebaixam o seu valor comercial.

Há um fermento especial para transformar açúcar em álcool: o chamado levêdo de cervêja, cujo nome é *Saccharomyces cerevisiae*. Isto é, o fermento se encontra no organismo desse cogumelo ou fungo. Desde que o caldo de cana contenha esse cogumelo começa a fermentar, e, produz-se álcool.

Quando se tem um meio nutritivo no qual só exista o *Saccharomyces*, dizemos que temos uma cultura pura, porque não há outros fermentos senão o do levêdo.

Agora, o levêdo de cerveja fermenta qualquer líquido grosso ou fino que contenha açúcar; mas, si nós temos um levêdo próprio para fermentar caldo de cana ou garapa, então o fermento será selecionado, isto é, é próprio para caldo de cana, daí o nome FERMENTO SELECIONADO. Todo fermento que é próprio para uma determinada fermentação, dizemos que êle é selecionado para aquela fermentação.

Um líquido açucarado exposto ao ar fermenta, com formação de álcool e gás carbônico: é a fermentação natural ou espontânea. Na realidade, há também, junto com a fermentação alcoólica (formação de álcool) outras fermentações menores, devidas a outros fermentos e cogumelos. Essas fermentações menores são a acética (formação de vinagre), fermentação butírica (formação de ácido butírico) fermentação láctica (formação de ácido láctico). O ar contém esses cogumelos que produzem as fermentações.

É esse o tipo de fermentação usado nas fazendas, ao ar livre, sendo que, por crendice o fazendeiro ainda adiciona bagaço de cana, fubá, mandioca, etc., para acelerar a fermentação; é o que chamamos FERMENTO CAIPIRA OU SELVAGEM.

Vejamos quais as vantagens do fermento selecionado sôbre o caipira na fermentação da garapa. Essas vantagens são 3 tanto no preparo do pé de cuba, como nas dornas.

1) FERMENTAÇÃO RÁPIDA - a fermentação com o fermento selecionado é mais rápida

que com o caipira; prepara-se um pé de cuba mais rapidamente com o fermento selecionado. O levêdo, uma vez colocado no caldo e tomando-se os cuidados higiênicos, que todo fabricante de aguardente deve ter, esse levêdo se desenvolve rapidamente e domina o meio, impedindo que outras fermentações tenham lugar, fermentações estas indesejáveis. O fermento selecionado não dá tempo que outros fermentos se desenvolvam. O preparo do pé de cuba, com o fermento selecionado leva no máximo, 4 dias, preparandó-se 150 litros de pé de cuba, para fermentar as dornas.

2) MAIOR RENDIMENTO EM ALCOOL - se o caldo de cana, tomadas tôdas as medidas de higiene, só contém o fermento selecionado, todo o açúcar da garapa será transformado em álcool, que irá para a aguardente. Porém, se colocamos, invés do selecionado, o fermento caipira, este como foi preparado ao ar livre, sem nenhuma higiene, está cheio de fermentos diversos, que irão provocar, não a fermentação alcoólica somente (que é a que se deseja) e sim, ao lado desta, outras, indesejáveis, que são as que vimos acima, como a formação de vinagre, ácidos, etc., que vão utilizar parte do álcool, para formar o vinagre, os ácidos, etc; quer dizer, o álcool formado que devia ir quase toda para a aguardente, é desviado, em parte, pelas fermentações indesejáveis, para a produção de vinagre, ácidos, etc., que não interessam. Haverá, então, com o fermento selecionado maior produção de álcool por litro de caldo usado, e, conseqüentemente maior produção de aguardente.

3) MELHOR PRODUTO FINAL - como o fermento selecionado impede a formação de outros produtos indesejáveis, como o vinagre, principalmente, é lógico que a aguardente, produto final, não conterá esses produtos indesejáveis, os quais, se existirem no caldo fermentado das dornas, irão passar à aguardente, estragando o gosto desta. Reconhe-se se está havendo fermentação acética (formação de vinagres) nas dornas pela presença da mósca do vinagre (*Drosófila*) sôbre as dornas.

O fermento selecionado pode ser obtido, pedindo-se a sua remessa nos seguintes estabelecimentos: Instituto Agronômico de Campinas (São Paulo), Instituto do Açúcar e do Alcool (Rio), Instituto Nacional de Tecnologia (Rio). No comércio também se encontra: Fleischmann e outros.

Assistência do Banco do Brasil

Tanto nas repartições públicas, como nas autarquias ou nas empresas particulares, há homens que deverão ser tomados como modelos de esclarecimento, produção, organização e colaboração, para o bem deste nosso vasto país.

Entre eles podemos agora apontar o Sr. CESAR TEIXEIRA LEITE, Gerente do Banco do Brasil em Santa Teresa, o qual vem a muito tempo, não só utilizando eficientemente os serviços desta Escola, como diretamente, instruindo e estimulando os seus clientes, a fim de que a Carteira Agrícola, com seus empréstimos, promova de fato a prosperidade rural da sua zona de ação.

Transcrevemos, abaixo, data vênua, um dos comprovantes das afirmações acima :

Santa Teresa (ES), 24 de Junho de 1955
Sr. Dr. Lúcio Fernandes Ramos
DD. Diretor da Escola Agro-Técnica do Espírito Santo
São João de Petrópolis (ES)

Prezado Sr.

9.^a SEMANA DO LAVRADOR - Vimos trazer ao conhecimento de V. S.^a que, esta Agência, através de sua Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, dirigiu nesta data aos Srs. Prefeitos e Presidentes das Associações Rurais dos Municípios de Afonso Claudio, Itaguaçu e Santa Leopoldina, a correspondência que juntamos por copia.

2. Com essa providência, desejamos prestar nossa contribuição ao êxito da 9.^a Semana do Lavrador a realizar-se em agosto p. vindouro, iniciativa meritória e que vem prestando excelentes serviços aos lavradores desta região.

3. Ainda com êsse objetivo, vimos por à disposição dessa Escola a quantia de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) des-

tinada a constituir um prêmio ao melhor expositor de milho, por ocasião do certame.

4. Sem outro assunto, servimo-nos da oportunidade para apresentar a V. Sa. as nossas atenciosas

Saudações

BANCO DO BRASIL S. A. - Santa Teresa (ES)

Cesar Teixeira Leite
Gerente

Heldy Dias Maciel
Chefe de Serviço



EXPEDIENTE

"O CULTIVADOR" é um órgão de divulgação mensal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica do "Espírito Santo".

São seus colaboradores os professores e funcionários desta Escola.

"O CULTIVADOR" aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de todas as pessoas interessadas no mágn problema da produção.

Assinatura Anual — CR\$ 20,00.

CORRESPONDÊNCIA

Redação de "O CULTIVADOR"
Escola Agrotécnica
São João de Petrópolis
Estado do Espírito Santo

Mande seus filhos à Escola!

Hoje em dia, já não chega aprender a assinar o nome, ou mesmo «aprender a ler, escrever e fazer contas».

O curso primário completo, até o 4.º ano, bem feito, com uma boa professora, abre os portões do mundo para o menino. Ele pode quando nada, com esse curso, resolver sua vida, porque, saberá escrever uma carta, tomar apontamentos, fazes as contas do seu negócio, ler jornais e revistas e saber o que vai pelo mundo.

Póde também fazer exames de admissão para os cursos secundários comercial, industrial, normal ou agrícola, porque digamos claramente, mesmo o curso primário completo, já é muito pouco hoje em dia. O jovem precisa aprender mais alguma cousa, para poder romper com vantagem, neste século vinte, cheio de máquinas de cálculos, de fórmulas mais exatas, de vida mais cara.

Já saímos do tempo do carro de bois e da enxada e dos risquinhos a carvão na parede da sala, para marcar quantos cargueiros de milho vieram da roça.

Se os nossos avós passavam sem grandes dificuldades, na meia escuridão do analfabetismo, é porque havia centenas de outros analfabetos em torno e eles se consolavam mutuamente e viviam com a tradição verbal, com a rotina inalterável de avós para netos.

Hje, entretanto, mudou tudo, tudo evoluiu, tudo é novo, e um analfabeto vive como um cego sofrendo vexames e dificuldades de tôdas as sortes, inclusive encontrando as portas fechadas, até para um curso de Tratorista, de dois meses e meio, porque não sabe direito ler, escrever e fazer contas.

Antigamente, era fácil deixar os filhos em casa, sem escola para ajudarem na roça, porque não havia escola e a «leitura» fazia pouca falta. Hoje, o pai que faz isto, é um criminoso.

Os filhos submetidos assim à ignorância, passam a censurar, detestar e odiar seus pais.

A instrução é um imperativo.

Os pais não podem deixar os filhos sem instrução porque é longe, ou porque é caro, ou porque o governo não abriu uma escola lá perto.

Precisam fazer como tantos pais ou melhor

tantas viúvas que se sacrificam, passam privações e labutam dia e noite, lavando roupa ou costurando para manter o filho no «estudo» até formar-se.

Anime-se pois, senhor lavrador, não deixe o filho em casa para ajudar na roça, nem porque não há escola perto, ou porque o estudo é caro.

Faça todo e qualquer sacrifício. Venda uma vaca, ou duas, ou dez, ou vinte, mas eduque seu filho, se não quer ser censurado e detestado por um filho ignorante.

Se não tem escola pública, reuna os outros vizinhos, e pague cada um o que fôr preciso, para manter uma boa professora! Uma boa professora! Uma boa professora! Não se esqueça!...

Tudo o que gastar com isto hoje, ficará melhor do que no banco rendendo juros, não juros de 5%, mas juros de 100%, para sua tranquilidade futura e a felicidade dos filhos.

CONSERVAÇÃO DO SOLO

EROSÃO

Continuação da pág. 6

canais no meio das pastagens, que também são feitos pela ação das chuvas.

O principal prejuízo que a erosão causa, ao lado do empobrecimento da terra, a sua desvalorização, pois ninguém se interessa por terras pobres.

A derrubada insensata e impensada das matas é um grande auxílio da erosão, pois as matas, não só pelos troncos de suas árvores, como pela quantidade de detritos que caem ao solo das árvores, constituem o maior obstáculo à formação de sulcos ou regos por onde a água possa se escoar e descer pelas encostas.

Deve-se evitar o mais possível, em terrenos muito mantanhosos, a derrubada das matas; quando isso fôr absolutamente necessário deve-se, então, realizar práticas que possam contribuir para controlar e evitar a ação das enxurradas.

Essas práticas é o que passaremos a examinar.

ESQUISTOSSOMOSE

Como deve ser o seu combate

O dinâmico Dr. Mário Pinotti, Diretor do Serviço Nacional da Malária, já famoso pela eficiente campanha contra o mosquito da malária em todo o Brasil, assumiu agora a direção do Combate à Esquistossomose.

Em linhas gerais, o seu programa de combate constará do seguinte:

1) Destruição do caramujo, intermediário e responsável principal da transmissão do verme, o qual vive à margem dos córregos e lagôas. Essa destruição será feita com cal, sulfado de cobre e pentaclorofenol.

2) Evitar o uso das águas infestadas de caramujo:

a) Construindo poços techados, com motobombas, grande depósito e torneiras para uso e distribuição de água às populações sem outros recursos.

b) Construção de lavanderias e banheiros públicos.

3) Construção de fossas secas ou sépticas nas casas e logradouros para evitar que as fezes dos doentes sejam arrastadas para os córregos e mantenham o ciclo de infestação.

4) Instalação de postos nas principais localidades das zonas infestadas, para tratamento dos doentes, educação sanitária das populações vizinhas e administração dos serviços de combate.

5) Campanha de educação sanitária, com filmes, cartazes, impressos, palestras, conferências, etc.

6) Estudos e pesquisas sobre o combate e o tratamento.

Este é em linhas gerais o plano do Dr. Mário Pinotti.

Contamos certos com a instalação de um desses Postos em São João de Petrópolis, conforme promessa formal do ilustre Governador Santos Neves.

Melhor seria que pudessemos prescindir dessa providência, mas, infelizmente o município,

principalmente a parte norte ou terra quente está quasi totalmente invadida pelo terrível verme e seu hospedeiro.

MODO DE EVITAR A ESQUISTOSSOMOSE

1) Não usar as águas dos rios, córregos ou lagôas infestadas do caramujo «Planorbis» para beber, ou lavar roupa, ou tomar banho, nem para pescar.

É bastante ficar um pouco dentro dessa água, para os vermes entrarem no nosso corpo pela pele.

2) Usar para todos as necessidades, a água de um poço bem feito e fechado, tirada por meio de bomba.

A Escola Agrotécnica ensina como fazer-se um bom poço.

3) Construir uma privada com fossa seca ou séptica não deixando ninguém defecar fóra dela.

COMO TRATAR OS DOENTES DE ESQUISTOSSOMOSE

Os moradores de zonas que tem a Esquistossomose devem mandar examinar suas fezes no laboratório de análise. Só assim, ficarão sabendo se estão com o verme.

Em caso positivo, devem procurar o Posto de Saúde e submeter-se ao tratamento conforme o médico determinar.

Os vermífugos comuns não servem porque só atuam nos intestinos, e os vermes não ficam só nos intestinos, mas espalham-se em outros órgãos.

Quanto mais cedo for o tratamento, melhor.

Para resistir aos efeitos dessa verminose e do tratamento é bom que o doente se mantenha forte com alimentação boa e sem fazer excessos.

O CULTIVADOR

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica do Espírito Santo

ANO VIII

São João de Petrópolis, Junho e Julho de 1955

N.º 101

FECHAR CADEIAS ABRINDO ESCOLAS OU VICE-VERSA?...

Notícias de Baurú, estado de São Paulo, informam que o povo daquela cidade, está revoltado com o projeto do Governo Paulista, de fechar a Escola Prática de Agricultura ali existente e transformá-la em cadeia - penitenciária.

Os estudantes da Escola de Agricultura «Luiz de Queiroz» de Piracicaba, reúnem-se para estudar essa perigosa deliberação, a qual vai de encontro ao milenar provérbio que encabeça estas linhas: «Abrir escola, para fechar cadeias».

A alegação dos assessores daquele Governo, é que as escolas práticas de agricultura, não estão satisfazendo suas finalidades e há necessidade imediata delas, para alojamento dos condenados, naturalmente porque as cadeias existentes, não comportam mais, pois, o número de criminosos, está aumentando.

Eis o panorama apavorante da sociedade hodierna, que chega a dobrar, distorcer, corromper a visão de um governo, na tentativa absurda de desobedecer o conceito universal da sociologia e da pedagogia, consolidado por séculos de estudos e experiência.

Que a criminalidade esteja aumentando, acredita-se, mas é difícil, sinão impossível acreditar-se, que o Estado líder, o Estado culto, seja incapaz de dar a eficiência necessária àquelas escolas, a ponto delas se tornarem inúteis.

Há algum erro nisto. Pedagogos capazes, deve haver em São Paulo.

Talvez não tenha havido, é a boa vontade administrativa e a suficiente autonomia dos técnicos, para orientarem eficazmente àquelas estabelecimentos de educação rural.

Que contraste! Uns estados lutam para fundar escolas agrícolas nos seus territórios e outros fecham-nas. Peor ainda. Transformam-nas em cadeias.

Num país essencialmente agrícola, mas onde as cidades prosperam assustadoramente, a custa da decadência e do êxodo rural; num país essencialmente agrícola, mas que para alimentar-se, precisa importar trigo, batatas, carne, leite, manteiga e tantos outros produtos da lavoura, da Europa (!) e das Américas; num país essencialmente agrícola, mas onde as populações rurais, vegetam quasi na miséria material e intelectual, trabalhando árdua e rotineiramente, para sustentar as pretenciosas urbes, com seus prúridos de um industrialismo sem base; jugam-se inúteis as escolas agrícolas!

Santo Deus!

Que será de nós, se os estados liderados, acharem acertada essa providência do estado líder?

Que será de nós, se São Paulo-Íccomotiva, arrastar os demais estados-vagões, sobre os trilhos dessa estrada, rumo aos vastos desertos rurais, onde só existem oásis urbanos?

É apavorado com tais reflexões, que este jornalzinho da «roça» se levanta, solidário com o povo de Baurú e com os estudantes de Piracicaba, solicitando ao Governo de São Paulo, que reconsidere sua decisão e dê uma lição mais edificante, uma orientação mais salutar a nós outros, pela prosperidade da agricultura brasileira.